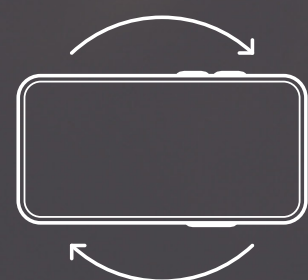


# Informativo Afinidade

Edição 118 | Novembro de 2023



Gire seu smartphone  
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

## Introdução

O mês de outubro foi marcado pelo início do conflito Hamas-Israel e o risco de uma escalada da guerra no Oriente Médio se colocou como uma nova adversidade ao ambiente econômico global. Por outro lado, nas últimas semanas, os resultados das reuniões sobre política monetária estiveram em linha com as perspectivas e ampliaram a expectativa de que

não haja novas altas nas taxas básicas de juros nas economias avançadas, embora o Fed tenha mantido essa possibilidade em aberto, caso seja necessário.

### **Informativo Afinidade**

Unidade de Finanças e  
Tesouraria

Gerência de Assuntos  
Econômicos e de  
Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## Cenário Internacional

Entre os destaques do mês de outubro, os avanços das taxas de juros de longo prazo nos Estados Unidos (EUA) impactaram o desempenho dos demais ativos. Isso ocorreu devido à resiliência da economia americana, à incerteza fiscal e, ainda, pelo descasamento entre oferta e demanda por títulos do Tesouro da principal economia do mundo.

Ainda nos EUA, a surpresa com o resultado do PIB do terceiro trimestre reafirmou a solidez da atividade econômica. Foi registrado avanço de 4,9% ante o trimestre imediatamente anterior, quando o crescimento havia sido de 2,1%, ambos em base anualizada. Em parte, esse aquecimento da atividade se refletiu na inflação, que subiu 2,9% no mesmo período, após um aumento de 2,5% ocorrido no trimestre anterior, segundo dados do índice de preços das

despesas de consumo pessoal (PCE, na sigla em inglês), em comparação interanual. Já o núcleo do PCE, que é uma das informações sobre o comportamento dos preços mais importantes para os membros dos Fed, desacelerou o ritmo de alta para 2,4%, após ter subido 3,7%. Vale lembrar que o banco central americano manteve, pela segunda vez consecutiva, as taxas de juros estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50%. Em seu comunicado, os diretores

do banco central americano enfatizaram a expansão da atividade ao longo do terceiro trimestre e a necessidade de continuarem vigilantes aos próximos dados econômicos. Neste sentido, o arrefecimento adicional do mercado de trabalho pode significar uma redução na necessidade de altas adicionais nos juros.

A zona do euro, por sua vez, viu a sequência de altas da taxa básica de juros ser interrompida

em outubro. Em seu mais recente encontro sobre política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros no nível recorde de 4%. Segundo os dirigentes da autoridade monetária, os dados seguem apontando para uma inflação elevada, mas que lentamente se aproxima de sua meta de 2%. Por falar na inflação do bloco, os dados preliminares de outubro do índice de preços ao consumidor (CPI) anualizado desaceleraram

de 4,3% em setembro para 2,9% no último mês. Em linha com um cenário de desaceleração da atividade econômica, a taxa de desemprego teve ligeira alta, dos 6,4% registrados nos meses entre junho e agosto para 6,5% em setembro de 2023.

Na China, o PIB cresceu mais que o esperado no terceiro trimestre do ano, ao avançar 1,3% na comparação trimestral e 4,9% ante o período homólogo. Contudo, o mercado imobiliário permaneceu deprimido e as

tensões geopolíticas poderão pesar nos próximos trimestres.

Historicamente, os ciclos de alta de juros nos EUA trouxeram consequências para ativos de risco em todo o mundo. Desta vez, não parece ser diferente, dado que a manutenção da taxa de juros ao nível elevado e por mais tempo poderá acarretar a frustração da retomada do ritmo de crescimento na Europa, na China e em economias periféricas.

## **Cenário Nacional**

No Brasil, a desaceleração do ritmo de crescimento econômico parece convergir com o ambiente de política monetária restritiva. Ademais, a conjuntura externa segue reforçando o momento desafiador para países emergentes.

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu novamente a taxa básica de juros em 50 pontos-base, que passou

a 12,25% ao ano. Em linha com o esperado, o colegiado indicou a manutenção no ritmo de flexibilização monetária para o próximo encontro. O movimento era aguardado pelo mercado, que também avaliou o ritmo como apropriado para continuarmos com uma política monetária contracionista, que contribua para o processo desinflacionário. No comunicado, os dirigentes do Copom destacaram a importância em se perseguir as

metas para as contas públicas.

Sobre a pressão no nível de preços, a leitura do IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial, avançou 0,21% em outubro ante setembro. Em 12 meses, o índice acumulou alta de 5,0%, permanecendo estável na comparação com os 12 meses encerrados em setembro. De maneira ampla, o resultado pode ser considerado bom, não apenas pela composição em si, mas por conta das medidas de núcleo. A tendência de desaceleração da

pressão no nível de preços, por ora, permanece e já aponta a possibilidade de que a inflação encerre o ano abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ainda sobre o tema, o IGP-M registrou alta de 0,50% em outubro ante setembro (0,37%). Em 12 meses, o índice acumulou queda de 4,57%.

Em relação ao ritmo de expansão da atividade econômica, o setor de serviços, um dos principais

motores da economia brasileira, mostrou retração de 0,9% na passagem de julho para agosto, após três meses consecutivos de altas. Já as vendas no varejo recuaram 0,2% em agosto, também em relação a julho. Na comparação com agosto de 2022, porém, houve avanço de 2,3%. O baixo crescimento do comércio varejista em 2023 pode ser explicado, ao menos em parte, pela política monetária contracionista que tem sido uma constante ao longo de 2023.

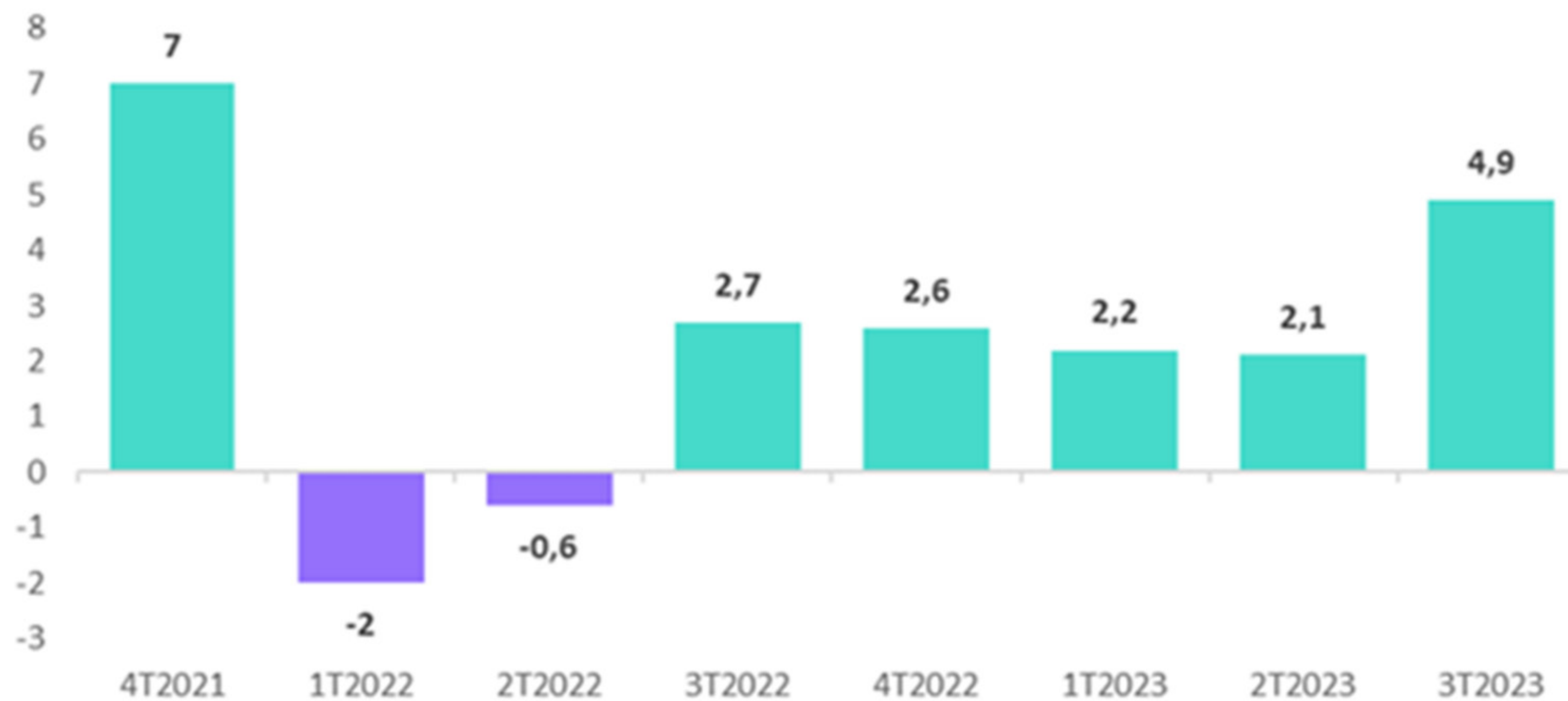
Por fim, a produção industrial registrou alta modesta de 0,1% em setembro na comparação com o mês anterior. Outros dados sobre a atividade econômica divulgados ao longo do mês também parecem consolidar essa tendência de desaceleração da economia brasileira no terceiro trimestre de 2023.

Os desafios domésticos encontram amparo em um ambiente externo conturbado. Dessa forma, a vulnerabilidade

dos ativos deverá ser testada nos próximos meses, podendo sofrer aumentos de prêmio de risco caso o cenário global se deteriore.

## EUA, taxa anual de crescimento do PIB

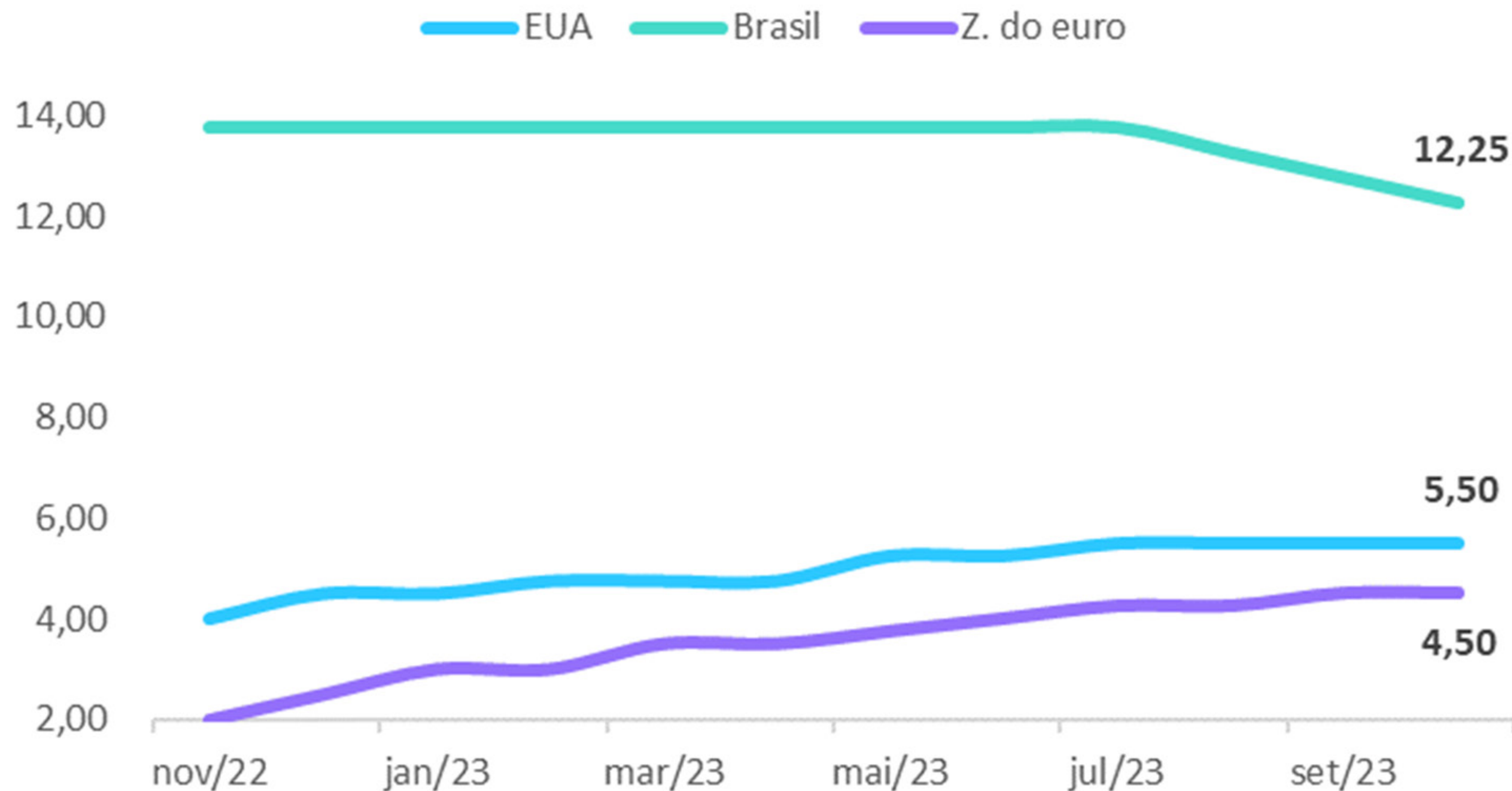
Variação em %. Fonte: U.S. Bureau of Economic Analysis





## Taxas de juros básica em economias selecionadas

Variação % ao ano. Fonte: Fed, BCB e BCE



# Renda Variável



No mercado financeiro, o Ibovespa recuou 2,9% em outubro, dado o movimento de aversão ao risco em âmbito global. Apesar dessas incertezas oriundas de um novo conflito geopolítico, o dólar registrou leve valorização ante o real e as taxas de juros prefixadas rondaram a estabilidade no acumulado do mês. No ambiente externo, a perda de atratividade dos ativos de risco também foi uma máxima dos mercados


internacionais. Diante disso, o índice S&P 500 acumulou queda de 2,2% em outubro e, no mesmo período, a bolsa alemã recuou 3,7%.

# Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	5,0	2,9	2,8	1,8	2,0
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	11,75	8,50	8,50
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,25	9,75	8,50
IPCA (%aa)	10,06	5,79	4,70	3,77	3,51
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	-3,50	3,95	3,77
Câmbio US\$ (final de período)	5,58	5,22	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,16	5,07	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	6,55	6,34	6,40

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

# Da Economia **Para você**



Em um cenário de incertezas externas, o acompanhamento do noticiário econômico e político nos ajuda a entender a dinâmica dos mecanismos que fundamentam as decisões de investimentos. Diante disso, compartilhamos algumas de nossas projeções para os principais indicadores econômicos.

## **PIB**

As nossas perspectivas para o principal indicador de atividade econômica, o PIB, seguiu inalterada tanto para o corrente ano, bem como para 2024. Os economistas consultados pelo Boletim Focus, relatório do BCB, apostam em um crescimento de 2,89% e 1,5% para os citados anos.

## **Taxa de Juros**

Permanecemos confortáveis, por ora, com as nossas projeções para a taxa básica de juros. Para 2023, esperamos um novo corte de 50 pontos-base, que levará a taxa Selic ao patamar de 11,75% ao ano. Em 2024, o ciclo de corte deverá levar a taxa de juros para a casa dos 8,50% ao ano.

## **Inflação**

O desempenho benigno do índice oficial de inflação nos levou à revisão da projeção para o corrente ano, que passou para 4,58% ante 4,70%. Desse modo, o IPCA deverá ficar abaixo do teto da meta. Para 2024, não houve mudança na projeção.

## **Câmbio**

Embora a nossa divisa tenha registrado um bom comportamento ante as últimas adversidades no ambiente econômico, acreditamos que possa ocorrer uma leve desvalorização contra o dólar americano. Por isso, não alteramos as nossas projeções de câmbio.

# Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	Acumulado (%)			
													Ano	12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	0,61	6,81	8,26	16,33	18,98
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	0,61	6,81	8,26	16,33	18,98
CDI (% a.m.)	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	11,02	13,41	26,47	30,69
Selic (% a.m.)	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	11,02	13,41	26,47	30,69
Ouro (%)	6,64	4,50	2,72	-2,00	4,28	-0,95	0,00	-6,21	-0,17	4,08	-2,57	-0,99	-2,25	8,93	-7,33	-14,44
Dólar Comercial (%)	0,70	1,47	-3,88	2,99	-2,98	-1,61	1,72	-5,60	-1,25	4,68	1,55	0,28	-4,50	-2,42	-10,74	-12,15
IGP-M (% a.m.)	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-0,72	-0,14	0,37	0,50	-4,46	-4,57	1,64	23,73
TBF (%) <sup>3</sup>	0,95	1,05	1,04	0,85	1,09	0,85	1,05	1,00	0,97	1,06	0,90	0,90	10,15	12,36	24,73	28,93
TR (%) <sup>3</sup>	0,15	0,21	0,21	0,08	0,24	0,08	0,21	0,18	0,16	0,22	0,11	0,11	1,61	1,98	3,33	3,33
Ibovespa (%)	-3,06	-2,45	3,37	-7,49	-2,91	2,50	3,74	9,00	3,26	-5,09	0,71	-2,94	3,11	-2,49	9,34	20,45

## Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Out/23  
 Acumulado 12 meses = Nov/22 a Out/23  
 Acumulado 24 meses = Nov/21 a Out/23  
 Acumulado 36 meses = Nov/20 a Out/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos  
 Unidade de Finanças e Tesouraria  
 Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

 banrisul

afinidade

[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

